

Israel sofre maior ataque em 50 anos



Chuva de fogo. Foguetes são disparados pelo Hamas da Cidade de Gaza contra alvos em Israel; ataques pelo ar e em terra deixaram ao menos 300 mortos no país

# OFENSIVA FULMINANTE

## ATAQUE-SURPRESA A ISRAEL MATA MAIS DE 300 E LEVA PAÍS A DECLARAR GUERRA AO HAMAS

PAOLA DE ORTE  
Especial para O GLOBO  
paola.orteg@oglobo.com.br  
TLN/ANF

**E**m um ataque-surpresa maciço por terra, mar e ar sem precedentes nas últimas décadas, Israel sofreu ontem uma ofensiva coordenada em larga escala lançada pelo movimento palestino Hamas a partir da Faixa de Gaza, com uma chuva de entre 2.500 e 5 mil foguetes e invasão por centenas de combatentes, que deixou o país em choque com ao menos 300 mortos, 1.590 feridos e dezenas de reféns, levando as autoridades a declararem estado de guerra e emergência nacional e a convocação de reservistas.

A onda de ataques, batizada pelos palestinos de "Operação Dilúvio de al-Aqsa", começou nas primeiras horas da manhã e levou o terror a dezenas de cidades e localidades no sul e no centro de Israel — incluindo Jerusalém e Tel Aviv — atingidas pelos foguetes ou invadidas por combatentes que abriram fogo contra prédios das forças de segurança, atiraram em carros nas estradas e capturaram dezenas de civis e militares como reféns — fontes falam em 57 pessoas. Militantes invadiram ao menos 22 cidades. Em resposta, Israel desencadeou a "Operação Espadas de Ferro", lançando bombardeios pesados em Gaza e deixando ao menos 230 mortos e mais de 1.600 feridos, segundo fontes palestinas.

### BOTES E PARAPENTES

A ofensiva começou às 6h30 com os disparos de foguetes de Gaza — Israel falou em 2.500, o Hamas disse que foram 5 mil. Em seguida, começaram os ataques de entre 200 e 300 combatentes palestinos infiltrados em Israel a diversas localidades próximas ao território. Segundo o Exército, os palestinos usaram picapes, botes de borracha e até parapentes para entrar em Israel.

Um porta-voz das Forças Armadas confirmou que vários

civis e soldados foram mantidos reféns em casa, como na cidade de Ofakim, ou levados para o território palestino. O número preciso de capturas, informa o jornal Haaretz, é desconhecido. Um homem disse que viu imagens de sua mulher, com as filhas de 3 e 5 anos e a sogra, em poder do palestino em Gaza. Um bebê foi encontrado no kibutz Kfar Aza sem sinal dos pais por perto.

O Magen David Adom, a Cruz Vermelha de Israel, informou que duas ambulâncias suas foram capturadas e ao menos um médico, assassinado, segundo o Times of Israel. Vídeos divulgados nas redes sociais mostraram corpos de pessoas vestidas com uniformes militares, além de motoristas e passageiros mortos em uma rodovia. A polícia pediu que a população ficasse em casa ou nos bunkers antiaéreos.

Entre 200 e 300 militantes palestinos entraram por terra, mar e ar no país

Em Sderot, na fronteira, militantes palestinos atacaram uma delegacia de polícia, enquanto em Re'im, o alvo foi uma base militar. Houve combates também em várias outras localidades.

O Hamas divulgou um comunicado após o início dos ataques. Israel, junto com o Egito, mantém um duro bloqueio contra Gaza desde que o Hamas assumiu o poder em 2007. Desde então, ocorreram vários conflitos entre militantes palestinos e o Estado judeu. "Decidimos pôr fim a todos os crimes da ocupação [israelense], o seu tempo de violência sem responsabilização acabou", declarou o grupo. "Anunciamos a Operação Dilúvio de al-Aqsa e disparamos, no primeiro ataque de 20 minutos, mais de 5 mil foguetes."

Um alto funcionário do Hamas disse que o objetivo da captura de reféns é trocá-los



Reféns. Israelense é levada de motocicleta por militantes palestinos em Gaza



Terror. Corpos de israelenses mortos em uma estrada na parte sul do país



Resposta avassaladora. Missil israelense atinge prédio na Cidade de Gaza

pelos prisioneiros palestinos nas cadeias israelenses.

Em mensagem divulgada em redes sociais, o primeiro-ministro israelense, Benjamin Netanyahu, disse que o país está em guerra contra o Hamas: — Estamos em guerra e vamos vencer. O inimigo pagará um preço que nunca

conheceu — disse Netanyahu em mensagem de vídeo.

O premier classificou o ataque-surpresa do Hamas como "criminoso" e anunciou ter ordenado "uma ampla mobilização" de reservistas.

Por sua vez, o ministro da Defesa, Yoav Gallant, emitiu um comunicado dizendo

que "o Hamas cometeu um erro grave esta manhã e lançou uma guerra contra o Estado de Israel". O Exército israelense deslocou quatro divisões para a fronteira com Gaza, no que pode ser o prenúncio de uma invasão em larga escala. Aulas foram suspensas e o país entrou em estado de emergência, com plenos poderes à polícia. Tanto em Gaza como em Israel, houve corrida aos supermercados para estocar comida para um conflito mais prolongado.

### FALHAS DE INTELIGÊNCIA

A ofensiva palestina ocorre 50 anos depois da Guerra do Yom Kippur, iniciada em 6 de outubro de 1973 com um ataque-surpresa de Egito e Síria no mais importante feriado judaico, quando a Inteligência de Israel foi acu-

Houve combates em 22 localidades, com tomada de dezenas de reféns levados a Gaza

sada de não ter sido capaz de prever com eficácia o ataque. O país se encontra de novo, alertam especialistas, em situação similar.

Um evento desta escala com penetração pela fronteira e para além dela é de fato inédito — diz o pesquisador sênior Kobi Michael, do Instituto para Estudos de Segurança Nacional, em Israel. — Mas é muito mais do que isso. Toda a operação estava bem preparada e planejada e há grande falha da Inteligência de Israel em relação às questões operacionais.

O ataque em larga escala também ocorreu em um dos momentos mais difíceis da História moderna de Israel, com o país rachado desde o início do ano com manifestações semanais contra Netanyahu e seus aliados de extrema direita. O premier e sua base extremista no Parlamento vêm promovendo

uma investida contra a Suprema Corte, com o objetivo de limitar seus poderes e sua supervisão do Legislativo e do Executivo. Muitos veem aí uma ameaça à própria democracia israelense.

A ofensiva do Hamas deu um fôlego momentâneo a Netanyahu. Ontem, as organizações por trás dos protestos — inclusive de militares reservistas que têm se recusado e servir enquanto a reforma judicial não for abandonada — cancelaram os eventos que ocorrerem todo sábado e conclamaram à unidade.

A oposição a Netanyahu emitiu uma nota deixando de lado por ora as desavenças com o premier: "Em dias assim, não há oposição nem coalizão em Israel", dizia o comunicado de quatro partidos. O líder da oposição, Yair Lapid, encontrou-se com o premier e se disse pronto a formar com ele um "governo de emergência" para "supervisionar a difícil, complexa e prolongada campanha que se apresenta diante de nós".

— [Netanyahu] sabe que com a composição extremista e disfuncional do atual gabinete, é impossível fazer guerra — disse ele, referindo-se aos membros de extrema direita do governo.

### HEZBOLLAH SÓ OBSERVA

No rastro dos ataques vindos de Gaza, houve confrontos entre manifestantes palestinos e forças israelenses em Jerusalém Oriental e nas cidades de Hebron, Qalndia, al-Bireh e al-Hadr, na Cisjordânia. No assentamento judaico de Beit Aryeh, na Cisjordânia, um palestino atacou soldados israelenses a faca e foi abatido. Cerca de 30 pessoas ficaram feridas nos confrontos e dois palestinos morreram em Jericó e Ramallah.

O Hezbollah, organização militante xiita libanesa que travou uma guerra com Israel em 2006, disse que estava em contato com o Hamas, mas não chegou a prometer a se juntar ao grupo nos ataques.

**Veículo:** Impresso -> Jornal -> Jornal O Globo - Rio de Janeiro/RJ

**Seção:** Mundo **Página:** 24